

Meiado MV, Machado MC, Zappi DC, Taylor NP, José Filho JAS. **Cactos do Rio São Francisco: Atributos ecológicos, distribuição geográfica e endemismo – A mais nova bibliografia sobre as Cactáceas do Brasil.**

Andrea Jakobsson Estúdio Editorial, Rio de Janeiro, Brasil 2012.

O objetivo deste texto informativo não é escrever a resenha de um livro, mas apresentar aos leitores da Sociedade Latino-americana e do Caribe de Cactáceas e outras Suculentas uma nova obra lançada em agosto de 2012, que tem como intuito principal preencher uma lacuna do conhecimento botânico em um dos principais ecossistemas do Brasil, a Caatinga. O livro “*A Flora das Caatingas do Rio São Francisco – História Natural e Conservação*” (Fig. 1), organizado pelo Dr. José Alves de Siqueira Filho, da Universidade Federal do Vale do São Francisco, é uma obra escrita com a colaboração de cerca de 100 botânicos de aproximadamente 40 instituições do país que uniram forças para elaborar um livro que representa a bibliografia mais atual e bem ilustrada sobre uma parte importante da biodiversidade brasileira. O livro, editado pela Andrea Jakobsson Estúdio Editorial da cidade do Rio de Janeiro, foi recentemente lançado em dois idiomas, português e inglês, e traz mais de 400 fotos de espécies jamais representadas em artigos científicos ou outros livros sobre plantas do Brasil.

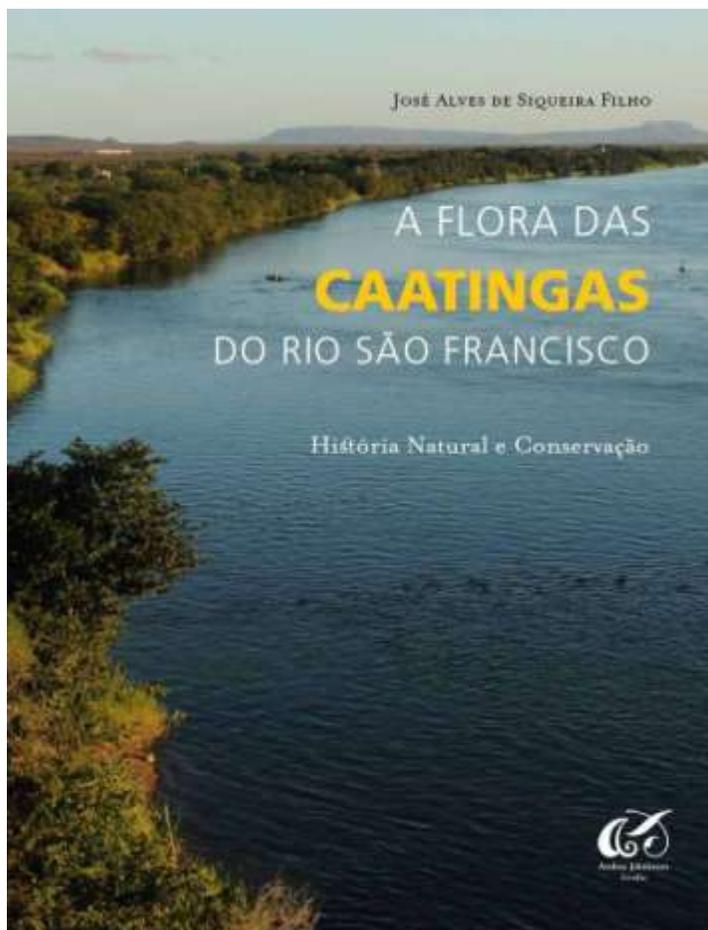


Figura 1. Livro “A Flora das Caatingas do Rio São Francisco — História Natural e Conservação”, organizado por J.A. Siqueira Filho e lançado em agosto de 2012.





CAPÍTULO 8

CACTOS DO RIO SÃO FRANCISCO:
ATRIBUTOS ECOLÓGICOS,
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E ENDEMISMO

Autores: MARCOS VINÍCIUS MEIADO*, MARLON CÂMARA MACHADO*,
DANIELA GRITINA ZAPPI*, NIGEL PAUL TAYLOR* &
JOÃO ALVES DE SIQUEIRA FILHO*

Figura 2. Capítulo sobre os cactos intitulado “Cactos do Rio São Francisco: Atributos ecológicos, distribuição geográfica e endemismo” e publicado no livro “A Flora das Caatingas do Rio São Francisco – História Natural e Conservação”, organizado por J.A. Siqueira Filho.

Foi com esse espírito de inovação e desejo de atualizar as informações presentes na literatura que surgiu a ideia do capítulo sobre os cactos do Rio São Francisco, o qual foi intitulado “*Cactos do Rio São Francisco: Atributos ecológicos, distribuição geográfica e endemismo*” (Fig. 2). Esse capítulo representa o esforço de cinco pesquisadores apaixonados por um grupo de plantas muitas vezes ignoradas em levantamentos florísticos devido à falsa ideia de que a coleta, herborização e identificação dessas espécies é um processo árduo e penoso.

Seguindo a proposta do livro de abordar a flora das Caatingas do Rio São Francisco, a ideia inicial era reunir informações sobre os cactos que ocorriam nessas áreas, pois, no Brasil, a Caatinga é um dos ecossistemas que abriga a maior diversidade de cactos, no qual ocorrem cerca de 80 espécies (Zappi *et al.* 2012). De acordo com Giulietti *et al.* (2004a), a Caatinga é o ecossistema brasileiro mais desvalorizado e desconhecido em termos botânicos, fato que pode estar relacionado à crença equivocada de que o ecossistema resulta da modificação de outras formações vegetais, estando, frequentemente, associado a uma diversidade muito baixa de plantas, à ausência de espécies endêmicas e às áreas amplamente modificadas pela ação antrópica. Porém, a Caatinga reúne

uma grande variedade de tipos vegetacionais ainda bem representados que inclui um número expressivo de táxons raros e endêmicos (Giulietti *et al.* 2002, Giulietti *et al.* 2004b) como, por exemplo, vários membros da família Cactaceae (Taylor & Zappi 2004).

É nesse ecossistema semiárido, exclusivamente brasileiro e caracterizado por um alto grau de endemismo florístico (Giulietti *et al.* 2002, Giulietti *et al.* 2004b), baixa precipitação pluvial (240 a 900 mm.ano⁻¹) e altas médias anuais de temperatura (> 27°C), bem como por uma grande variação nas características edáficas do ambiente (Sampaio 1995, Prado 2003), que se localiza parte de uma das principais bacias hidrográficas do país. A Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHSF) mantém um fluxo contínuo de águas que percorre áreas de diversas formações vegetacionais nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Desde as nascentes e ao longo de seus rios, a bacia vem sofrendo um processo de degradação que resulta em sérios impactos sobre as águas e a vegetação do entorno. Vários cactos ocorrem nessas áreas e algumas espécies são consideradas exclusivas da BHSF (Taylor & Zappi 2004). Assim, o objetivo desse capítulo que está sendo divulgado aqui foi avaliar os atributos ecológicos, a distribuição geográfica, o *status* de conservação e o endemismo dos cactos da

BHSF, bem como apontar áreas sem estudos da família Cactaceae que são indicadas como prioritárias para futuros inventários florísticos da família.

Para fazer o levantamento de todos os cactos que ocorrem na BHSF foram utilizadas três fontes de informação: acervos de herbários brasileiros, referências bibliográficas e coleções *online*. Inicialmente, as coleções de Cactaceae dos 30 principais herbários da região Nordeste do Brasil foram consultadas em 2010 e 2011. Todas as exsicatas de espécimes pertencentes a essa família foram avaliadas e os nomes foram atualizados de acordo com a Lista de Espécies da Flora do Brasil (Zappi *et al.* 2012). Adicionalmente, foram consultadas referências bibliográficas com informações sobre ocorrências de cactos nos ecossistemas brasileiros (Taylor & Zappi 2004), bem como cinco coleções *online* (*speciesLink*) de herbários representativos para o estudo, seja pela proximidade à BHSF ou por apresentarem importantes coleções da família Cactaceae [e.g., Herbário Dimitri Sucre Benjamim, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), Herbário da Universidade Federal de Goiás (UFG), Herbário da Universidade de São Paulo (SPF), Herbário da Universidade Federal de Minas Gerais (BHCB) e Herbário da Universidade de Brasília (UB)].

Nesse capítulo dos cactos é encontrada uma lista com todos os táxons que ocorrem na BHSF, indicando quais são as espécies de ocorrência exclusiva na bacia e o número de populações existentes. Além disso, são fornecidos fotos e mapas de distribuição geográfica das espécies endêmicas (Fig. 3), o *status* de conservação de todos os táxons, bem como uma análise dos atributos ecológicos das espécies (*i.e.*, especificidade de habitat, hábito das espécies, sistema de polinização e grupos de dispersores primários e secundários). Por fim, é possível encontrar nesse capítulo um mapa com todas as áreas onde não existem coletas de cactos na BHSF, as quais são indicadas para futuros levantamentos florísticos da família.

Com esse capítulo, nós queremos despertar o interesse de futuros cactólogos para o desenvolvimento de estudos sobre esse grupo de plantas extremamente importante e representativo para diversos ecossistemas do país, o qual vem sofrendo com a extração e o comércio ilegal, bem como com a perda de habitat causada pela ação antrópica. Assim, esperamos que a leitura desse capítulo seja agradável e que ele traga novas ideias para futuras pesquisas desenvolvidas em prol da conservação da família Cactaceae no Brasil.

Referências

Giulietti AM, Bocage Neta AL, Castro AAJF, Gamarra-Rojas CFL, Sampaio EVSB, Virgínio JF, Queiroz LP, Figueiredo MA, Rodal MJN, Barbosa MRV, Harley RM. 2004a. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga. Pp. 47-90. *En: Silva JMC, Tabarelli M, Fonseca MT, Lins LV (Orgs.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente.

Giulietti AM, Bocage Neta AL, Paula ARL, Barbosa DCA, Nogueira E, Sampaio EVSB, Silva GC, Machado IC, Virgínio JF, Maia LC, Griz LMS, Queiroz LP, Lima JLS, Silva MA, Figueiredo MA, Rodal MJN, Barradas MM, Barbosa MRV, Harley RM, Chaves SM. 2004b. Vegetação: áreas prioritárias para a conservação da Caatinga. Pp. 113-131. *En: Silva JMC, Tabarelli M, Fonseca MT, Lins LV (Orgs.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente.

Giulietti AM, Harley RM, Queiroz LP, Barbosa MRV, Bocage Neta AL, Figueiredo MA. 2002. Espécies endêmicas da Caatinga. Pp. 103-118. *En: Sampaio EVSB, Giulietti AM, Virgínio J, Gamarra-Rojas CFL (Eds.). Vegetação e Flora da Caatinga*. Recife, Associação de Plantas do Nordeste.

Prado DE. 2003. As Caatingas da América do Sul. Pp. 3-74. *En: Leal IR, Tabarelli M, Silva JMC (Eds.). Ecologia e conservação da Caatinga*. Recife, Editora Universitária da UFPE.

Sampaio EVSB. 1995. Overview of the Brazilian Caatinga. Pp. 35-63. *In: Bullock SH, Mooney HA, Medina E (Eds.). Seasonal Dry Tropical Forests*. Cambridge, Cambridge University Press.

Taylor N, Zappi D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Kew, Royal Botanic Gardens.

Zappi D, Taylor N, Machado M. 2012. Cactaceae. *In: Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000070>.

